

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

MARIA FERNANDA DE SÁ PANCERI DE OLIVEIRA

**NATAÇÃO EM ÁGUAS ABERTAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA**

VITÓRIA
2023

MARIA FERNANDA DE SÁ PANCERI DE OLIVEIRA

**NATAÇÃO EM ÁGUAS ABERTAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado do
Centro de Educação Física e Desportos da
Universidade Federal do Espírito Santo,
como requisito para obtenção do título de
bacharel em Educação Física.

Orientador(a): Prof. Dr. Edson Castardeli

VITÓRIA
2023

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fluxograma da seleção de estudos sobre águas abertas publicados entre 2012 e 2022.....	8
Figura 2. Tabela dos artigos relacionados à temática de águas abertas.....	9
Figura 3. Gráfico da categorização do conteúdo	11
Figura 4. Tabela análise do Qualis.	15
Figura 5. Tabela com recomendações SRQR.	18
Figura 6. Tabela de Escala Jadad.	20
Figura 7. Quantitativo de artigos publicados por região	21
Figura 8. Quantitativo de artigos publicados por estado.....	21
Figura 9. Número de publicações de acordo com o ano de observação.	22

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
METODOLOGIA.....	6
RESULTADOS E DISCUSSÃO	7
CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS.....	24

INTRODUÇÃO

Um dos primeiros registros da interação do homem com o meio aquático foi a descoberta de um hieróglifo egípcio da Sexta Dinastia Egípcia, por volta de 2.500 a.C, o qual mostra um ser humano realizando movimentos semelhantes ao que conhecemos com o nado *Crawl*. Sugere-se que há quase 4.500 anos já se tinha conhecimento sobre o que hoje entendemos como natação, mas provavelmente, com intuítos diferentes, como meio de locomoção e de caça (NOLASCO, 2006).

No passado, os locais possíveis para a prática de natação eram nos rios, lagoas e mares, e tinham um caráter predominante de desafio individual e superação, e não tão baseados em competição como são nos dias de hoje (VAZ; FERNANDES, 2006). Segundo Nogueira (2003), na Grécia antiga, os cidadãos acreditavam que a prática de exercícios físicos era uma das razões de uma vida saudável. A exemplo disso, Platão, um dos grandes filósofos gregos da história, citou em sua Lei 689 que “cidadão educado é aquele que sabe ler e nadar”, o que nos aponta a importância que a natação conquistou naquele contexto cultural.

Na atualidade, um dos trechos de travessias de natação em águas abertas (NAA) mais famoso é a do Canal da Mancha, que liga a Inglaterra e a França. O militar Matthew Webb foi o primeiro a conseguir atravessar todo o percurso, no ano de 1875, e utilizando do nado de peito clássico conseguiu concluir o percurso em 21 horas. Em 1911, Thomas Burgess conseguiu realizar o percurso em 13 horas, e em 1926 a primeira mulher a atravessar o canal, Gertrudes Ederle concluiu o percurso em 14 horas e 31 minutos. Já o primeiro brasileiro a realizar a travessia foi Abílio Couto, no ano de 1959, sendo considerado o recordista do percurso Inglaterra – França, ida e volta, no tempo total de 38 horas consecutivas sem parar de nadar (VAZ; FERNANDES, 2006).

No Brasil, a NAA teve o auge de seu reconhecimento e popularidade no ano de 1930, quando aconteceram as provas tradicionais de travessias no rio Tietê, em São Paulo - SP; a da Enseada do Botafogo, no Rio de Janeiro - RJ; a do Rio Negro em Manaus - AM; a do Rio Capibaribe, no Recife – PE. Infelizmente, muitas destas provas deixaram de ser realizadas devido ao aumento da poluição, e a urbanização intensiva das grandes cidades gerou, conseqüentemente, o aumento da construção

de piscinas, tornando a natação em piscina muito mais comum do que as travessias realizadas em águas abertas (VAZ; FERNANDES, 2006).

Existem muitas diferenças ecológicas entre nadar na piscina ou no mar, como: ondulação, radiação solar, temperatura do ambiente e da água. Essas variáveis interferem diretamente na capacidade de adaptação do nadador em meio às dificuldades e facilidades que cada modalidade impõe (BONANÇA, 2017). Apesar da prática da NAA ser uma atividade milenar, o destaque da modalidade ocorreu em 2008, onde a distância de 10km, denominada à época como Maratonas Aquáticas, foi integrada aos Jogos Olímpicos de Pequim (BORGES, 2015).

Vale ressaltar que, atualmente, o termo águas abertas engloba os conceitos de maratonas aquáticas e travessias, uma vez que a Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA) oficializou, em todo território nacional, o nome da modalidade “Águas Abertas” em substituição ao nome que vinha sendo utilizado anteriormente: “Maratonas Aquáticas” (CBDA, 2022). Tal substituição, ocorrida no ano de 2022, aconteceu para uma melhor adequação perante a Federação Internacional de Natação (FINA), pois, no Brasil o termo águas abertas referia-se a todas as provas, exceto as provas com percurso de 10km. Estas eram chamadas de maratonas aquáticas, enquanto a FINA considera todas as distâncias disputadas como *Open Water*, que em português significa águas abertas. (CBDA, 2022).

Desde que a modalidade de NAA fora inserida nos Jogos Olímpicos, vem ganhando espaço e crescendo de maneira exponencial em número de competições, praticantes e simpatizantes, como bem mostrado nos Jogos Olímpicos de Londres 2012, onde foi estimado cerca de 15.000 espectadores na prova masculina (BORGES, 2015), o que apresenta o quão grande tem sido o alcance das provas de NAA. Com o crescimento da modalidade ocorrendo de maneira tão célere, e a chegada de novos adeptos buscando se aprofundar sobre o esporte, tornou-se notório que pouco se tem publicado sobre a temática de NAA na literatura.

Com isso, o objetivo deste trabalho foi analisar a produção científica brasileira, discorrendo sobre o que vem sendo publicado sobre a temática de NAA no Brasil, bem como, analisar a qualidade destas publicações e o que tal escassez de estudos pode significar para a produção científica brasileira.

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de literatura, das produções científicas brasileiras publicadas no recorte temporal de 10 anos, entre janeiro de 2012 a dezembro de 2022, buscando informações e minudência sobre o que tem sido produzido do tema proposto. A revisão do processo foi conduzida em concordância com as recomendações da lista de conferência *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (MOHER, 2009). Seguindo o procedimento de seis etapas: identificação do tema e seleção da hipótese, estabelecimento da estratégia de pesquisa, definição e coleta de dados, análise dos dados coletados, interpretação e apresentação dos resultados.

Os buscadores utilizados foram o banco de dados do Google Acadêmico, Scielo e PubMed. Para busca dos descritores, primeiramente, foram inseridos no campo de pesquisa os termos chaves, sem adição de nenhuma outra palavra associada, posteriormente serão acompanhados de outras palavras chaves. Os descritores utilizados foram “águas abertas”, “travessias”, “maratonas aquáticas” e “natação”.

Para a seleção dos estudos, foram analisados os títulos, seguido dos resumos. Os estudos que atenderam aos requisitos foram pré-selecionados, depois submetidos a uma análise completa, e selecionados os que atenderem aos critérios de elegibilidade. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: ser artigo científico, publicado em língua portuguesa, produzido no Brasil, no recorte temporal de 10 anos, entre os anos de 2012 e 2022, oferecer texto para leitura na íntegra, de forma on-line e disponível gratuitamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira busca nas bases de dados foram encontrados o total de 3979 publicações, e após inserção dos filtros, realização da triagem de títulos, resumos, critérios de elegibilidade e retirada de duplicatas restando somente 12 artigos que foram incluídos para análise completa, conforme descrito na figura 1. O perfil científico dos estudos, incluindo os autores, ano de publicação, objetivos e achados dos estudos estão apresentados na figura 2.

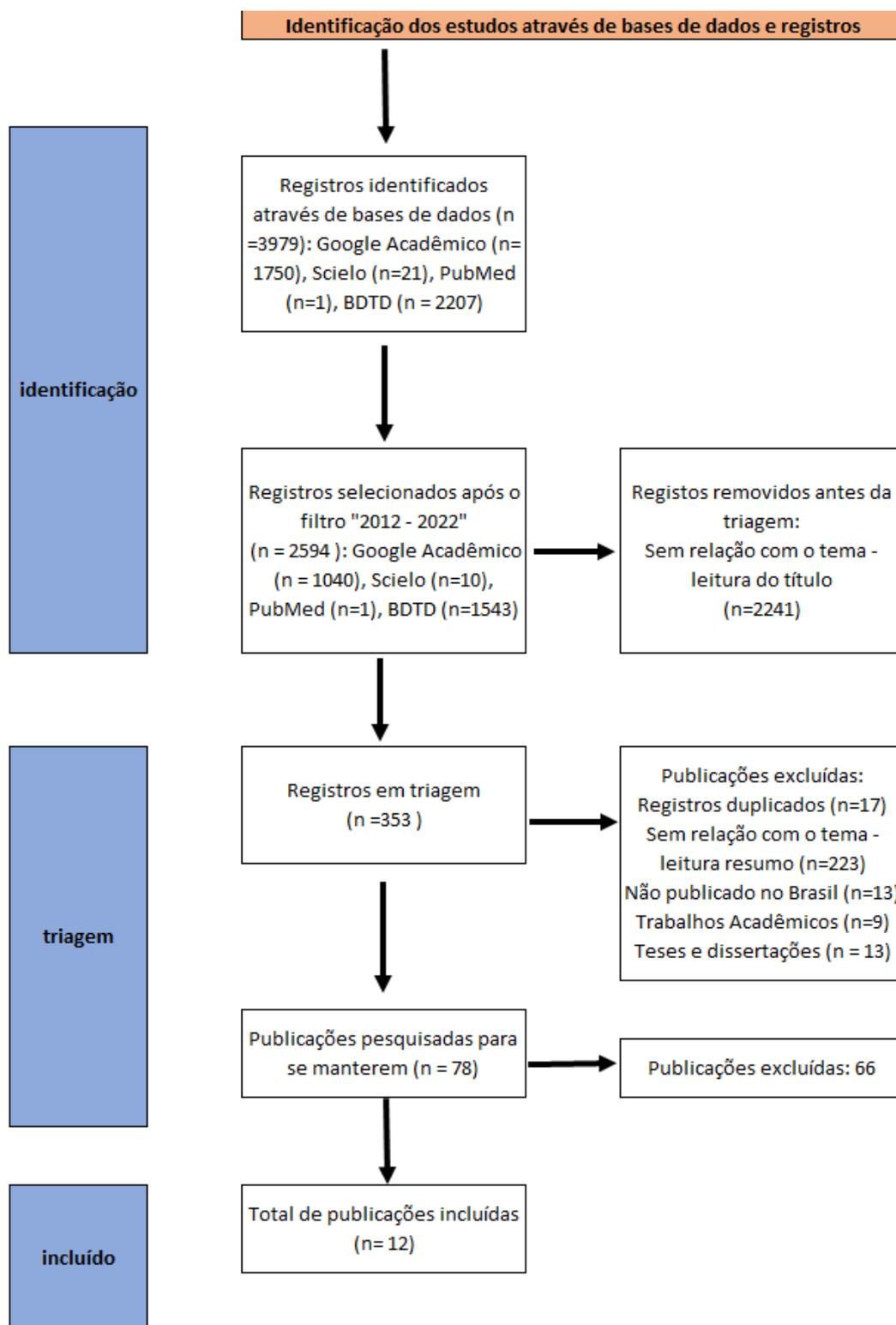


Figura 1. Fluxograma da seleção de estudos sobre águas abertas publicados entre 2012 e 2022

AUTOR E ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA
BAHIA e SILVA 2018	Histórias e memórias das mulheres na travessia a nado Mar Grande - Salvador: ousadias no mar aberto	Refletir sobre memórias e histórias das primeiras participações femininas de natação na Travessia Mar Grande – Salvador, Bahia	Pesquisa documental, ⁹ pesquisa oral temática, tendo como instrumentos jornais e entrevistas
BAHIA e SILVA 2022	Relações de gênero no esporte: “o belo sexo” na competição de natação em mar aberto-travessia Mar Grande-Salvador, Bahia, Brasil	Discutir a educação de mulheres no esporte, com destaque para as representações e papéis sociais, a partir da participação na Travessia Mar Grande -Salvador, Bahia	Pesquisa histórica, pesquisa oral temática e tendo como instrumentos fontes documentais
DI MASI 2019	Mortes na Natação de Águas Abertas, por quê?	Descrever as possíveis causas dos eventos fatais em águas abertas e sugerir ações para tornar mais segura a natação nestes ambientes	Revisão integrativa a partir de estudos relacionados às mortes em águas abertas e suas respectivas causas
FILHO 2018	Perfil dos praticantes de natação em águas abertas da cidade de Fortaleza - Ceará	Descrever o perfil dos participantes de natação em águas abertas da cidade Fortaleza - Ceará	Estudo descritivo transversal quantitativo
MASCARENHAS et al. 2012	Velocidade crítica: impacto do tipo de saída e sua aplicação em provas de travessias em águas abertas em adolescentes	Verificar a aplicabilidade da Velocidade crítica, obtida em piscina de 25m, com saída baixa e saída olímpica, para estimativa do tempo da prova de 1.500m em águas abertas	Estudo analítico transversal quantitativo
MEDEIROS 2020	A travessia de São Paulo a nado (1924-1944) e o processo de esportivização aquática paulistana	Evidenciar, a partir dessa competição, as transformações em curso nas práticas aquáticas realizadas no rio Tietê	A pesquisa de cunho historiográfico tendo como instrumentos as edições dos jornais A Gazeta e Correio Paulistano
MEDEIROS e MONTENEGRO 2020	Entre rios, mares e piscinas: a natação nas cidades de São Paulo e Fortaleza (décadas de 1920 a 1940)	Analisar e discutir as disputas em torno da legitimidade da natação em rios, mares e piscinas em duas cidades brasileiras, São Paulo e Fortaleza, entre as décadas de 1920 e 1940	Pesquisa histórico-documental tendo como instrumentos fontes de jornais, revistas e imagens, e publicações produzidas pelos clubes paulistanos

MELO 2015	Enfrentando os desafios do mar: a natação no Rio de Janeiro do século XIX (anos 1850-1890)	Discutir a formação da prática da natação no Rio de Janeiro do século XIX, procurando desvendar suas distintas facetas, os diversos sentidos e significados a ela atribuídos	Pesquisa documental, tendo como fontes periódicos
MONTENEGRO 2021	Processo de esportivização da natação: tempo, espaço e burocratização em competições no litoral de Fortaleza (décadas de 1920-1940)	Analisar o processo da natação no contexto do litoral cearense, entre as décadas de 1920 e 1940, evidenciando as manifestações, os agentes envolvidos, à institucionalização do espaço litorâneo e à burocratização /racionalização da prática da natação no mar	Pesquisa documental, tendo como fontes periódicos
SZPILMAN e MELLO 2019	Recomendações SOBRASA: "Checklist" individual do atleta para reduzir eventos adversos em águas abertas	Apresentar o instrumento de avaliação pré-participação em evento esportivo em águas abertas da Sociedade Brasileira de Salvamento (SOBRASA)	Pesquisa Explicativa Qualitativa
TERTULIANO et al. 2019	Os efeitos da idade e do sexo no nível de ansiedade de nadadores de águas abertas	Investigar a ansiedade pré-competitiva em nadadores de águas abertas analisar se a idade e o sexo alteram os níveis de ansiedade pré-competitiva	Estudo analítico transversal quantitativo
VIGÁRIO e COSTA 2020	A COVID-19 e o distanciamento social: quando a onda da internet substituiu a onda do mar para a prática de exercícios físicos	Investigar o impacto da interrupção da prática de NAA devido ao distanciamento social da Covid-19 na percepção de bem-estar e saúde	Estudo analítico transversal quantitativo

Figura 2. Tabela dos artigos relacionados a temática de águas abertas

Na categorização pelo conteúdo, os artigos foram classificados da seguinte forma: dois como impacto social (16,6%), dois como segurança (16,6%), dois como característica dos praticantes (16,6%), um treinamento (8,4%), quatro como relato histórico (33,4%), e um como saúde (8,4%), como demonstrado na figura.

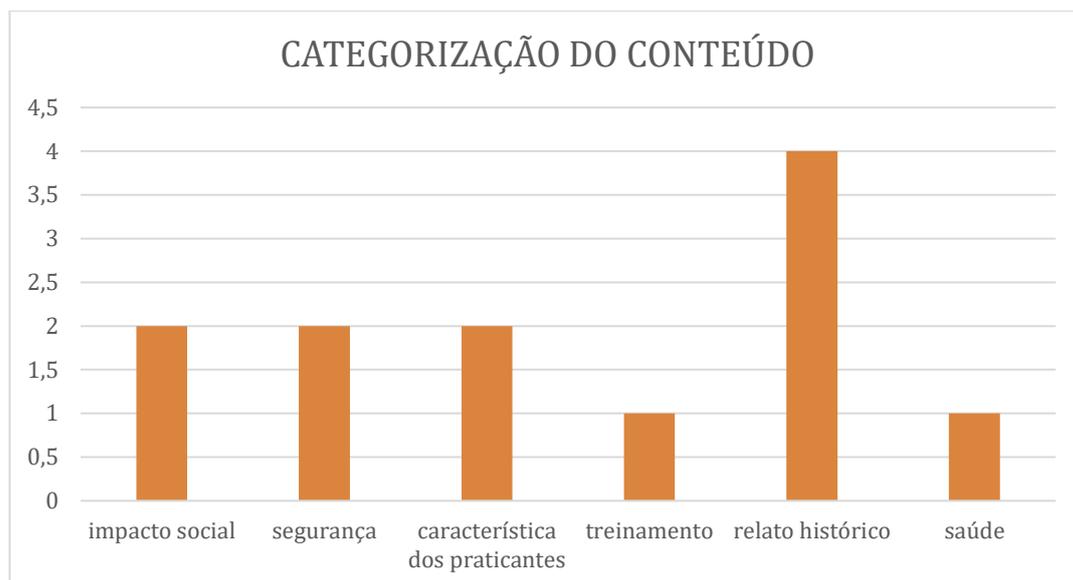


Figura 3. Gráfico da categorização do conteúdo

Entre os trabalhos analisados na Categoria Impacto Social, Bahia (2018) identificou em seus estudos que a participação das mulheres na Travessia Mar Grande - Salvador se deu desde a 2ª edição, e por mais significativos que fossem os resultados que as atletas apresentassem, foi possível perceber a prevalência de reportagens que enalteciam a beleza, graciosidade e mocidade das participantes. O reconhecimento se dava pelo fato da beleza das atletas, e não pela sua excelência como nadadoras. Neste estudo, percebemos como a NAA foi importante para romper estigmas da época sobre as mulheres no esporte, sobretudo, em relação à coragem, força, competência e determinação, que são aspectos extremamente importantes entre as atividades esportivas. Além disso, dentre outros comportamentos indicados pelos autores, destaca-se as modificações profundas que ocorreram na sociedade decorrente do fato das mulheres saírem do ambiente doméstico e privado para o espaço público.

Ainda sobre a temática, de acordo com os estudos de Bahia (2022), a história da educação das mulheres no Brasil é repleta de lutas contra restrições, uma vez que a educação brasileira foi alicerçada na estrutura patriarcal medieval europeia, onde o homem possuía pleno poder e domínio sobre a mulher. Da mesma forma, a relação da mulher com o esporte é fruto do discurso eugenista, dado que as atividades deveriam fortalecê-las para que gerassem filhos fortes e saudáveis para a nação, mas sem que estas mulheres perdessem suas características femininas, sua graciosidade, beleza estética e mocidade. A Travessia Mar Grande - Salvador, bem como a natação

em AA, foi de suma importância para que as mulheres experimentassem suas potencialidades, explorassem sua força e coragem, proporcionando abertura para novas possibilidades de encarar desafios. Uma vez que uma mulher que ousou na natação em AA é certamente capaz de ousar em espaços da vida cotidiana, influenciando ao seu redor para enfim transformá-lo.

Na Categoria sobre Segurança foram analisados dois artigos. O estudo apresentado por Di Masi (2019), evidencia que, apesar de não ser possível definir os motivos específicos das mortes em AA, existem alguns pretextos que tornam estes incidentes mais frequentes, entre eles: água quente (nessa temperatura os mecanismos de troca de calor são fechados, derivando em desidratação e hipertermia), água gelada (hiperventilação, aumento do estresse, aumento da pressão arterial e arritmias cardíacas), síndrome do QT longo (ocorre repolarização ventricular, causando síncope cardíaca e morte súbita), conflito autonômico (a ativação simultânea dos drives simpático e parassimpático resultam em arritmias cardíacas), edema pulmonar (a água fria, elevada pressão inspiratória e estresse emocional), e ataques de pânico (a largada e contorno de boias costumam ser momentos turbulentos e podem ocasionar ansiedade e ataques de pânico).

Os resultados apresentados por SZPILMAN (2020) indicam que apesar de não ser possível garantir uma prova de AA 100% segura, é possível torná-la mais segura caso os participantes e/ou organizadores tenham conhecimento para avaliar seu nível de preparação física, médica, psicoemocional e a segurança do local, antes de realizar a prova. O auto questionário foi elaborado em formato simples com checklist para que possa ser respondido de forma rápida e com clareza momentos antes de realizar a prova, uma vez que o meio aquático pode se tornar, rapidamente, um ambiente hostil caso ocorra mudanças em variáveis climáticas ou caso ocorra perda de consciência durante a prova. Por isso, saber nadar não é o único fator importante, mas também saber compreender os riscos intrínsecos ao meio aquático e conscientizar-se de seus próprios limites pessoais.

Na Categoria Características dos Praticantes, o levantamento realizado por Filho et al. (2018), com 50 praticantes de AA, sendo 35 homens e 15 mulheres, constatou-se que todos os participantes possuíam pelo menos o ensino médio incompleto, apesar disso, destaca o alto predomínio de pós-graduados, sobretudo mulheres. Vale ressaltar que a renda mensal bruta familiar variou de R\$ 2.565,00 e com grande parte a partir R\$ 4.076,00, demonstrando ser uma atividade praticada por

peessoas com renda bem acima do salário mínimo vigente e com maior escolaridade. Em suma maioria, buscam na natação em AA o prazer em nadar em meio a natureza, as competições, melhora de condicionamento físico e desafio pessoal. Todavia, um dado preocupante sobre o estudo é que apesar da alta frequência semanal de treinos, alta média de distância e de duração dos treinos, a maior parte da amostra deste estudo não possui nenhum acompanhamento de profissional de Educação Física e modelo de periodização para treinos.

Na pesquisa realizada por Tertuliano (2019), com 129 nadadores, foi constatado que, atletas amadores manifestam níveis baixos de ansiedade somática e cognitiva, e valores elevados no escore de autoconfiança, possivelmente porque a cobrança sobre estes é bem menor, se comparada a atletas de elite. Já para os atletas de alto rendimento, as cobranças excessivas por resultados se tornam influenciadoras para o aumento do nível de ansiedade e queda de desempenho, reforçando a necessidade do auxílio psicológico no esporte para este público.

Foi encontrado apenas um artigo na Categoria Treinamento, onde os estudos de Mascarenhas (2012) sugerem diferenças significativas para os tempos de prova de 200m e 400m a partir da utilização da saída olímpica. Ao utilizar uma regressão linear com os dados para prever o desempenho em travessias de AA na distância de 1500m, foram encontrados resultados semelhantes aos demais protocolos, todavia, a saída baixa apresentou melhores valores para a natação em AA.

Na Categoria Relato Histórico, foram obtidos quatro artigos. Os resultados apresentados por Medeiros (2020) indicam que assim como na maioria das cidades, a ocupação do rio Tietê se deu em um contexto de incentivo pedagógico   higiene, saúde e revitalização do corpo. A "Travessia de São Paulo a nado" foi, na época, a prova mais importante de natação da cidade. Em sua primeira edição da prova, contou com pouquíssimos participantes, e uma infraestrutura baixa, poucos árbitros e despreocupação com a contagem do tempo dos atletas. Todavia, a prova ganhou proporções maiores, levando a criação de novas regras, a fim de controlar e regulamentar a disputa. Foram necessários o aumento no número de juízes, inserção de cronometristas, necessidade de identificação dos participantes e aumento no número de inscrições. Houve grande influência dos jornais na popularização do esporte e para acelerar a regulamentação da prova, visto que as reportagens idealizaram o esporte como forma da cidade emanar vigor físico, competitividade, competência e organização.

A partir do levantamento realizado por Medeiros e Montenegro (2020) foi possível inferir que durante o período pesquisado, as cidades de São Paulo e Fortaleza apresentaram pontos comuns em relação à esportivização da natação. Todavia, os pontos que divergem trazem características de cada cidade. Em São Paulo há o esforço para extinguir a NAA, devido à preocupação com desempenho e rendimentos dos atletas, e devido ao aumento da sujeira e poluição nos rios. Já em Fortaleza, mesmo com as piscinas apresentando seus benefícios, a NAA continuou em destaque e sendo incentivada, uma vez que atribuiu novos sentidos ao uso do litoral da cidade.

De acordo com Melo (2015) a formação da natação no Rio de Janeiro em 1850 se deu através de distintos espaços sociais, devido às preocupações com uma estruturação urbana e a criação de novos hábitos, sendo fortemente influenciada pelos banhos de mar, utilizados como processo de ampliação das praias para além das atividades econômicas. Com a popularização dos banhos de mar, o número de afogamentos aumentou, gerando preocupação e a necessidade da criação de escolas de natação, que priorizavam as ideias de saúde e da natação como um excelente exercício higiênico. À medida que o número de nadadores aumentava, surgiram as primeiras disputas de natação na capital fluminense, começando com o formato de “passeios” por novos percursos, reunindo muitos nadadores e admiradores da prática, sem uma infraestrutura adequada e segura para seus participantes. Com isso, surgiu o Clube de Natação em 1896, promovendo serviços à saúde, segurança e fraternidade, e eventos organizados com uma excelente estrutura, tornando as provas de natação emocionantes e atrativas para o público, assim como as provas de remo, que faziam muito sucesso na época.

No processo investigativo de Montenegro (2021), constatou-se que o processo de esportivização da natação na cidade de Fortaleza ocorreu a partir da formação da praia como um espaço moderno, uma vez que esse espaço era associado apenas a atividades portuárias, pesqueiras e militares. A natação era vista como um ato de bravura, heroísmo e uma façanha de sobrevivência, visto que, na época, as notícias de afogamentos eram comuns nos jornais. Por se tratar de uma atividade terapêutica e higiênica, a natação foi introduzida em diversas instituições, principalmente por clubes esportivos litorâneos, e por isso, os nadadores, em sua maioria, eram sócios dos clubes, bombeiros, militares ou membros da elite da época. Vale destacar que, mesmo que totalmente amadora, a natação da época era de certa forma seletiva com

seus participantes, visto que os jangadeiros que participavam das travessias não alcançaram bons resultados nas provas, que pode ser motivado em razão da falta de acesso aos treinos ou a falta de tempo para se dedicar a prática.

Por fim, na Categoria Saúde, Vigário (2020) aponta que os participantes, em sua maioria, perceberam que o distanciamento social durante a pandemia da COVID-19 afetou de forma prejudicial a percepção de bem-estar e saúde, sendo as complicações mais relatadas: insônia, ansiedade, humor, aspectos físicos e emocionais, sendo a perda do contato com a natureza um dos fatores que mais influenciou para a queda na qualidade de vida. Cabe destacar que a maioria dos participantes avaliou de forma positiva a utilização de ferramentas virtuais para a adaptação das atividades esportivas, mesmo que esta não substituísse a alegria da prática ao ar-livre. Todavia, poder manter o contato com colegas e professores, ainda que mediados através de telas, trazia consigo afeto e calor humano.

De acordo com o resultado dos dados da análise de produção referente às publicações sobre a temática “águas abertas”, percebe-se que os trabalhos científicos no formato de artigos demonstram que apesar de a NAA ser precursora a natação em piscinas, existe grande defasagem em relação ao desenvolvimento profissional, institucional e científico. Quando ambas são comparadas, na maior parte das vezes, utilizam dos estudos da natação em piscinas para realizarem associações e aplicabilidades dentro da NAA.

Dessa forma é possível perceber que não há uma abrangência sólida da modalidade como um todo, sendo notório que, em suma maioria, os artigos não tratam com aprofundamento sobre a modalidade. A NAA é uma temática de grande abrangência, e a escassez de estudos sobre nutrição, treinamento, lesões, fisiologia, navegação, orientação, competição, técnicas de nado e diversos outros contextos possíveis da modalidade nos últimos anos demonstra ser necessário o aprofundamento de trabalhos específicos sobre a modalidade.

TÍTULO	PERÍODICO	QUALIS	PLATAFORMA	ÁREA DE AVALIAÇÃO
Perfil dos praticantes de natação em águas abertas da cidade de Fortaleza - Ceará	Revista Motricidade	B1	Sucupira	Educação Física

Mortes na Natação de Águas Abertas, por quê?	Revista de Educação Física/Journal of Physical Education	B3	Sucupira	Educação Física
VELOCIDADE CRÍTICA: impacto do tipo de saída e sua aplicação em provas de travessias em águas abertas em adolescentes	Arquivos em Movimento	B3	Sucupira	Educação Física
Os efeitos da idade e do sexo no nível de ansiedade de nadadores de águas abertas	Revista Conexões	B2	Sucupira	Educação Física
Recomendações SOBRASA: "Checklist" individual do atleta para reduzir eventos adversos em águas abertas	Revista de Educação Física/Journal of Physical Education	B3	Sucupira	Educação Física
A COVID-19 E O DISTANCIAMENTO SOCIAL: quando a onda da internet substituiu a onda do mar para a prática de exercícios físicos	Rev. Augustus	B2	Sumário de Revistas Brasileiras	Multidisciplinar
Histórias e memórias das mulheres na travessia a nado mar grande-Salvador: ousadias no mar aberto	Revista Pensar a Prática	B2	Sucupira	Educação Física
Entre rios, mares e piscinas: a natação nas cidades de São Paulo e Fortaleza (décadas de 1920 a 1940)	Revista Conexões	B2	Sucupira	Educação Física
Processo de esportivização da Natação: tempo, espaço e burocratização em competições no litoral de Fortaleza (décadas de 1920-1940)	Cadernos de História	A3	Sucupira	História
A travessia de São Paulo a nado (1924-1944) e o processo de esportivização aquática paulistana	História: Questões & Debates.	A1	Sucupira	Educação Física
Relações de gênero no esporte: "o belo sexo" na competição de natação em mar aberto-travessia Mar Grande-Salvador, Bahia, Brasil	Revista Movimento	B1	Sucupira	Educação Física
Enfrentando os desafios do mar: a natação no Rio de Janeiro do século XIX (anos 1850-1890)	Revista de História	A1	Sucupira	História

Figura 4. Tabela análise do Qualis.

Para qualificação dos periódicos nos quais os artigos foram publicados, utilizou-se a classificação disponibilizada no Qualis Periódicos na Plataforma Sucupira da CAPES (periódicos referentes ao quadriênio 2017-2020) e o Sumário de Revistas Brasileiras da FUNPEC-RP. O Qualis possui 8 classificações: A1, A2, A3, B1, B2, B3, B4, B5 e C, sendo o A1 a classificação mais elevada que um periódico pode receber, e C a pontuação zero. Dois periódicos são classificados na categoria A1, um periódico na categoria A3, dois periódicos na categoria B1, quatro periódicos na categoria B2, e três periódicos na categoria B3, demonstrando que os artigos publicados na temática de água aberta foram publicados em periódicos de padrão elevado e intermediário. Vale ressaltar que alguns desses periódicos são da área da História, e não da Educação Física em particular.

Para a análise da qualidade de cada publicação foram utilizadas as recomendações SRQR e escala JADAD. A SRQR obedece a uma lista de 21 itens considerados essenciais para um relatório completo e transparente da investigação qualitativa, onde cada item obedecido na publicação é representado por um asterisco (*). Já a escala JADAD utiliza 5 itens considerados necessários para a avaliação da qualidade de estudos quantitativos, pontuando cada item obedecido com o número um (1).

NÚMERO	TÓPICO	Bahia e Silva (2018)	Bahia e Silva (2022)	Di Masi (2019)	Medeiros (2020)	Medeiros e Montenegro (2020)	Melo (2015)	Montenegro (2021)	Szpilman e Mello (2019)
S1	Título								*
S2	Resumo	*	*	*	*	*	*	*	*
S3	Formulação do problema	*	*	*	*	*	*	*	*
S4	Propósito do estudo	*	*	*	*	*	*	*	*
S5	modelo de pesquisa	*	*	*	*	*	*	*	*
S6	Características do pesquisador e reflexividade	*	*	*	*	*	*	*	*
S7	Contexto	*	*		*	*	*	*	
S8	Estratégia de amostragem	*	*	*	*	*	*	*	*
S9	Questões éticas								
S10	Método de coleta de dados								
S11	Instrumentos destinados a coleta de dados	*	*		*	*	*	*	*

S12	Unidades de estudo	*	*	*	*				*
S13	Processamento dos dados								
S14	Análise de dados	*	*	*	*	*	*	*	*
S15	Técnicas para aumentar a confiabilidade do estudo								
S16	Interpretação e síntese			*					
S17	Conexões a dados empíricos					*	*	*	
S18	Inclusão a trabalho prévio								
S19	Limitações			*					
S20	Conflitos de interesse								
S21	Financiamento								

Figura 5. Tabela com recomendações SRQR.

Perguntas	Filho (2018)	Mascarenhas et al. (2012)	Tertuliano et al. (2019)	Vigário e Costa (2020)
1. O estudo foi descrito como randomizado?	0	0	0	0
2. A randomização foi descrita e é adequada?	0	0	0	0
3. Houve comparações e resultados?	1	1	1	1
4. As comparações e resultados foram descritos e são adequados?	1	1	1	1
5. Foram descritas as perdas e exclusões?	1	1	0	0
PONTUAÇÃO TOTAL	3	3	2	2

Figura 6. Tabela de Escala Jadad

Em relação a divisão geográfica, os artigos foram classificados conforme sua origem regional. Na região Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) foi produzido 1 artigo, na região Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo) foram produzidos 8 artigos, na região Nordeste (Maranhão, Ceará, Piauí, Bahia, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe) foram publicado 3 artigos, já nas regiões Norte (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins) e Centro-Oeste (Mato Grosso, Goiás e Mato Grosso do Sul) não foram encontrados artigos científicos que atendessem aos critérios de elegibilidade para este estudo.

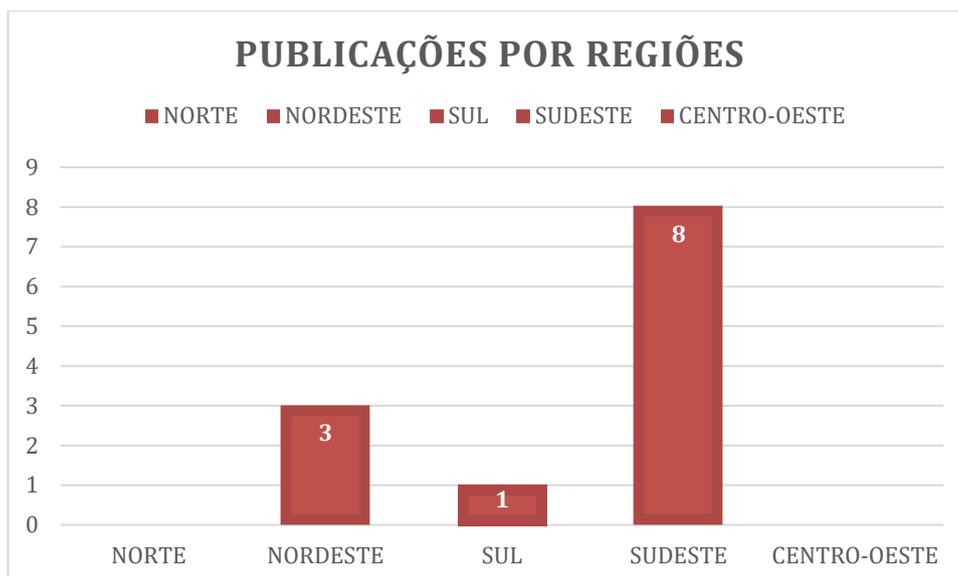


Figura 7. Quantitativo de artigos publicados por região



Figura 8. Quantitativo de artigos publicados por estado

De acordo com o processo de seleção, com recorte temporal de 2012 a 2022, os artigos foram classificados através de seus respectivos anos, a fim de analisar o

desenvolvimento da produção sobre a temática durante esses 10 anos, como exposto na figura 5.

Nas publicações identificadas, torna-se perceptível que não houve uma concentração de publicações em determinado período ou ano que houvesse maior expressividade. Apesar de que no ano de 2020 tenham sido publicados 3 artigos, não podemos afirmar que se trata de concentração expressiva, pois retratavam sobre áreas diferentes dentro da NAA.

Como visto, a NAA possui importância histórica, contribuindo para o desenvolvimento do ser humano em suas relações sociais e de sobrevivência, mostrando-se não somente um esporte, mas um estilo de vida, fruto de uma atividade milenar que torna possível a formação de princípios morais duradouros. Torna-se notório que no recorte temporal de 10 anos a pouca produção sobre AA indica uma estagnação e falta de interesse institucional e educacional sobre a modalidade.



Figura 9. Número de publicações de acordo com o ano de observação.

CONCLUSÃO

Como análise, ao findá-la, observa-se que o tema NAA apesar de possuir publicações de qualidade, não configura um tema muito estudado dentre os pesquisadores da Educação Física. Sabe-se que este trabalho é limitado, no entanto, o número de trabalhos tendo a NAA como objeto de análise, mostra-se reduzido no que diz respeito a determinadas áreas como nutrição, treinamento, lesões, fisiologia, navegação, orientação, competição, técnicas de nado, fundamentos e diversos outros.

Vale ressaltar que com este estudo não se pretende esgotar o tema, mas apresentar o que tem sido produzido na ciência brasileira acerca de NAA, apontando as necessidades de realização de pesquisas que se proponham a abordar outros temas de suma importância, oportunizando aos acadêmicos e profissionais já formados acesso a informações de qualidade. Contudo, espera-se que esta pesquisa contribua para a realização de novos estudos acerca do tema.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Lygia Maria dos Santos; SILVA, Maria Cecília de Paula. Histórias e memórias das mulheres na travessia a nado mar grande-Salvador: ousadias no mar aberto. Pensar prá.t.(Impr.), p. 14-25, 2018.

BAHIA, Lygia Maria dos Santos; SILVA, Maria Cecília de Paula. Relações de gênero no esporte: “o belo sexo” na competição de natação em mar aberto-travessia Mar Grande-Salvador, Bahia, Brasil. Movimento, v. 24, p. 569-580, 2022.

BONANÇA, M. A. C. Águas abertas: caracterização da disciplina. 2017. Tese (Doutorado) – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Faculdade de Educação Física e Desporto. Lisboa, 2017.

BORGES, J. M. Águas Abertas, o outro lado da natação. In: Actas do 37º Congresso Técnico Científico da APTN. Anadia. 2015.

CBDA. Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos. Disponível em: < <https://novo.cbda.org.br/noticia/leitura/20042/cbda-oficializa-mudanca-de-nome-de-modalidade-para-aguas-abertas> >. Acesso em 25/06/2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. Plataforma Sucupira. Versão Beta. 2014b. Disponível em: < <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf> > . Acesso em: 07 jan. 2023.

DE MEDEIROS, Daniele Cristina Carqueijeiro et al. A travessia de São Paulo a nado (1924-1944) e o processo de esportivização aquática paulistana. História: Questões & Debates, v. 68, n. 2, p. 77-95, 2020.

DE MEDEIROS, Daniele Cristina Carqueijeiro; MONTENEGRO, Nara Romero. Entre rios, mares e piscinas: a natação nas cidades de São Paulo e Fortaleza (décadas de 1920 a 1940). Conexões, v. 18, p. e020039-e020039, 2020.

DI MASI, Fabrizio. Mortes na Natação de Águas Abertas, por quê?. Revista de Educação Física/Journal of Physical Education, v. 88, n. 2, 2019.

FILHO, João Bosco de Queiroz Freitas. et al. Perfil dos praticantes de natação em águas abertas da cidade de Fortaleza-Ceará. Motricidade, v. 14, n. 1, p. 336-340, 2018.

JADAD, A. R. et al. Assessing the Quality of Reports of Randomized. semanticscholar, 1996. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/8308/34cccb0e42f08fd760e03ce3e8b54011edba.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

MASCARENHAS, Luis Paulo Gomes et al. VELOCIDADE CRÍTICA: impacto do tipo de saída e sua aplicação em provas de travessias em águas abertas em adolescentes. Arquivos em Movimento, v. 8, n. 2, p. 21-30, 2012.

MELO, Victor Andrade de. Enfrentando os desafios do mar: a natação no Rio de Janeiro do século XIX (anos 1850-1890). Revista de História (São Paulo), p. 299-334, 2015.

MONTENEGRO, Nara Romero. Processo de esportivização da Natação: tempo, espaço e burocratização em competições no litoral de Fortaleza (décadas de 1920-1940). Cadernos de História, v. 22, n. 37, p. 263-279, 2021.

NOGUEIRA, M. D. Organização e qualidade de programas para o desenvolvimento da maratona aquática de alto rendimento no Brasil. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

NOLASCO Verônica Périssé, PÁVEL Roberto de Carvalho, MOURA Ricardo. Natação. In: DA COSTA, Pereira (org.). Atlas do Esporte no Brasil: atlas do esporte educação física e atividades Físicas de Saúde e Lazer no Brasil. Rio de Janeiro. CONFEF, 2006.

O'BRIEN BC, Harris IB, Beckman TJ, Reed DA, Cook DA. Standards for reporting qualitative research: a synthesis of recommendations. Acad Med. 2014;89(9):1245-1251.

SUMÁRIO DE REVISTAS BRASILEIRAS. Plataforma Sumarios.org. Disponível em: < <https://sumarios.org/> >. Acesso em: 07 jan. 2023

SZPILMAN, David; DE MELLO, Danielli Braga. Recomendações SOBRASA: "Checklist" individual do atleta para reduzir eventos adversos em águas abertas. Revista de Educação Física/Journal of Physical Education, v. 88, n. 4, p. 1034-1040, 2019.

TERTULIANO, Ivan Wallan et al. Os efeitos da idade e do sexo no nível de ansiedade de nadadores de águas abertas. Conexões, v. 17, p. e019021-e019021, 2019.

VAZ, Alceu Verniei; FERNANDES, Arnaldo. Natação. In: Lamartine Pereira (org.). Atlas do Esporte no Brasil: atlas do esporte educação física e atividades Físicas de Saúde e Lazer no Brasil. Rio de Janeiro. CONFEF, 2006.

VIGÁRIO, Patrícia dos Santos; COSTA, Roberto Miranda Ramos. A COVID-19 E O DISTANCIAMENTO SOCIAL: quando a onda da internet substituiu a onda do mar para a prática de exercícios físicos. Revista Augustus, v. 25, n. 51, p. 357-369, 2020.

MARIA FERNANDA DE SÁ PANCERI DE OLIVEIRA

**NATAÇÃO EM ÁGUAS ABERTAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física, do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Aprovado em 08/02/2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Edson Castardeli
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientador

Prof. Dr. Ubirajara de Oliveira
Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Dr. Danilo Sales Bocalini
Universidade Federal do Espírito Santo



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
EDSON CASTARDELI - SIAPE 1719478
Departamento de Desportos - DD/CEFD
Em 15/02/2023 às 18:04

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/653180?tipoArquivo=O>